

ARTIGO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: TEMAS E ATIVIDADES TRABALHADOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I, EM MARINGÁ

EDUCACIÓN AMBIENTAL EM BRASIL: TEMAS Y ACTIVIDADES TRABAJADAS POR MAESTROS DE PRIMARIA EN MARINGÁ

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN BRAZIL: THEMES AND ACTIVITIES WORKED BY ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS IN MARINGÁ

Rosely Yavorski¹

RESUMO:

¹ Doutora em Educação pela Universidade Internacional Ibero-Americana - UNINI/FUNIBER, México (2020). Pós-Doutorado em Psicologia com Orientação em Metodologia de Pesquisa de Revisão pela Universidad de Flores - UFLO, Argentina (2023). Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Araraquara - UNIARA (2014). Especialista em Educação Especial - Deficiência Mental pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul (1995). Pós-graduada em Arte, Educação e Terapia; e Educação a Distância com ênfase na Formação de Tutores pela Faculdade São Braz. Pós-graduada em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo - FAMEESP. Professora-pesquisadora da Faculdade do Norte do Paraná (2014-2015). Graduada em Pedagogia pela União Brasileira de Faculdades - UNIFB (2020). Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (1987). Experiência na área de Psicologia, com ênfase em Aprendizagem e Desempenho Acadêmicos. Pesquisadora do Grupo de Investigação MAS.UNINI.BR do México-Brasil, pesquisa na área de formação docente, aprendizagem e educação, fatores e estratégias associados, psicologia (2018-2021). Membro do Grupo de Investigação Interdisciplinar em Educação, Formação de professores e Aprendizagem - GIIEFPA (2022- atual). Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharel em Direito da Faculdade de Paraíso do Norte - FAPAN (2018). Membro do Colegiado do Curso de Bacharel em Direito da Faculdade de Paraíso do Norte - FAPAN (2016-2018). Coordenadora Pedagógica dos Cursos de Pedagogia e Geografia da Faculdade Andreotti de Sarandi (2016-2017). Coordenadora Presidente do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade Andreotti de Sarandi (2016-2017). Membro do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade Andreotti de Sarandi (2017). Membro Titular Docente do Conselho Superior (CONSUP) da Faculdade Andreotti de Sarandi (2016-2017). Coordenadora do Curso de Gestão Ambiental na Faculdade do Norte do Paraná (2014-2015). Coordenadora do Programa Sentinela no município de Maringá-Pr (2000-2003). Membro da Red de Docentes de América Latina y del Caribe-RedDOLAC. Email: rose2013yavorski@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4565501071163057>

Na Educação Ambiental (EA) o professor se torna o principal ator e responsável pelas práticas pedagógicas. A EA surgiu como ferramenta para propiciar conhecimento e promover ações que venham transformar a sociedade. A pesquisa de caráter qualitativo estudou quatro escolas de Ensino Fundamental da cidade de Maringá-PR. Teve como objetivo avaliar temas e atividades relacionados a EA desenvolvidos no ensino fundamental. A coleta de dados foi por meio de questionário para 30 professores. Os dados organizados em categorias e similaridades formando o perfil de cada escola. Como resultado significativo observa-se que a escola A desponta no desenvolvimento de temas e atividades ambientais seguidas pelas escolas B, D, e C com menor grau de desempenho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Temas ambientais. Ensino Fundamental.

RESUMEN:

Em Educación Ambiental (EA) el maestro se convierte en el actor principal y responsable de las prácticas pedagógicas. EA surgió como una herramienta para proporcionar conocimiento y promover acciones que transformarán la sociedad. La investigación cualitativa estudió cuatro escuelas primarias de la ciudad de Maringá-PR. Su objetivo fue evaluar temas y actividades relacionadas con la EA desarrolladas en la escuela primaria. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario para 30 profesores. Los datos organizados en categorías y similitudes forman el perfil de cada escuela. Como resultado significativo, se observa que la escuela A emerge en el desarrollo de temas y actividades ambientales seguidas por las escuelas B,D y C con un menor grado de desempeño.

PALABRAS CLAVE: Educación Ambiental. Temas Ambientales. Enseñanza fundamental.

ABSTRACT:

IN Environmental Education (EE) the teacher becomes the main actor and responsible for pedagogical practices. EE emerged as a tool to provide knowledge and promote actions that will transform Society. The qualitative research studied four elementary schools in the city of Maringá-PR. It aimed to evaluate themes and activities related to EE developed in Elementary school. Data were collected through a questionnaire for 30 teachers. The data organized into categories and similarities forming the profile of each school. As a significant result, it is observed that school A emerges in the development of environmental themes and activities followed by schools B, D, and C with a lower degree of performance.

KEYWORDS: Environmental Education. Environmental Issues. Elementary School.

1 - INTRODUÇÃO

O homem adquiriu capacidade de agir sobre a natureza, adaptando-a as suas necessidades, o que trouxe impactos catastróficos para a mesma, pois o ser humano perdeu a dimensão de suas ações, ou dizendo de outra forma, a capacidade de destruição do homem se tornou igual ou superior a sua capacidade de construção. Diante desses fatos, o cuidado com o meio ambiente despertou interesse na população mundial, que percebeu que o desenvolvimento tem limite, e assim é necessário rever conceitos de modo que o ser humano interaja com a natureza sem causar prejuízo a ela, com a destruição (DIAS, 1991 citado por YAVORSKI, 2014).

Portanto, o ser humano experimentou uma queda na qualidade de vida. Raquel Carson, na década de 60, preocupada com os caminhos que a degradação ambiental levaria, escreveu textos alertando sobre os desastres ambientais causados pelos descuidos do setor industrial e o uso inadequado de produtos químicos no campo provocando, assim, inquietação no mundo e chamando a atenção da comunidade internacional no sentido de buscar soluções pertinentes para os problemas ambientais que se agravavam no mundo (DIAS, 1991 citado por YAVORSKI, 2014).

Por outro lado, a sociedade civil inicia conferências mundiais abordando o tema, e decidem que a Educação Ambiental deveria ser tema abordado nas escolas como parte da educação de todos os cidadãos. Assim, em 1972, começaram a ser desenvolvidos conteúdos teóricos para um programa internacional de Educação Ambiental visando educar o cidadão para compreender como manejar e preservar o ambiente adequadamente (DIAS, 1991; GONZALEZ FRANCO, 2002 citado por YAVORSKI, 2014).

Portanto, das conferências realizadas neste período é importante destacar o princípio nº 19 da Conferência de Estocolmo, que diz:

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais dirigido tanto às gerações jovens como aos adultos, e que preste a devida atenção ao setor da população menos privilegiada, para ampliar as bases de uma opinião bem-informada e de uma conduta dos indivíduos, das empresas e da coletividade, inspirada no sentido de sua responsabilidade quanto à proteção e melhoramento do meio em toda sua dimensão humana (MMA, 2001, p. 19 citado por SOUZA, 2003).

Este evento foi considerado um marco importante que definiu a Educação Ambiental como ação pedagógica de importância internacional. Muitos encontros

são realizados pelo mundo a fim de definir conceitos, princípios e objetivos da Educação Ambiental. Portanto, se define EA como matéria de estudo para uma educação integral, permanente e discutida de forma interdisciplinar, continuada e integrada às diferenças regionais e de interesse nacional (DIAS, 1991; GONZALEZ FRANCO, 2002; SOUZA, 2003; JANSEN, VIEIRA, KRAISCH, 2007; YAVORSKI, 2014).

A “Carta de Belgrado”, documento produzido em 1975, trazia propostas importantes para o desenvolvimento ambiental, tais como:

1. As causas básicas de pobreza como fome, o analfabetismo, a poluição, a exploração e a dominação devem ser tratadas em conjunto, para serem erradicadas;
2. Nenhuma nação deve se desenvolver à custa de outra nação, havendo necessidade de uma ética de desenvolvimento;
3. A reforma dos processos e sistemas educacionais é central para a constatação dessa nova ética de desenvolvimento;
4. A juventude deve receber um novo tipo de educação que requer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre escolas e comunidade, entre o sistema educacional e sociedade (MATTOS, 2010; YAVORSKI, 2014).

Os pontos apresentados neste documento são muito importantes, porém o mais valorizado diz respeito a educação dos jovens, onde mudanças significativas do modo produtivo poderão ocorrer propondo-se um novo e moderno tipo de relacionamento entre os países e nações melhorando, deste modo as condições de convívio social mundial (MATTOS, 2010; YAVORSKI, 2014).

As práticas pedagógicas da EA precisavam de orientação, assim, em 1977, na Geórgia aconteceu o maior e mais importante evento para a EA, a Primeira Conferência sobre Educação Ambiental, onde foram estabelecidos princípios que nortearam o trabalho do professor. Os objetivos, estratégias para a prática pedagógica da EA deveriam ser pertinentes aos planos nacionais e internacionais considerando todos os aspectos da sociedade, ou seja, aspectos políticos, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, culturais, éticos e ecológicos com uma visão inter e multidisciplinar (LAYRARQUES, 2000; SOUZA, 2003; YAVORSKI, 2014).

As dimensões da EA foram orientadas para a solução de problemas concretos do meio ambiente dando ao mesmo enfoque interdisciplinar e participação ativa e responsável dos indivíduos e da coletividade, e assim temos:

“Formar uma população mundial consciente” e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permitam trabalhar

individualmente para resolver problemas atuais e impedir que se repitam (UNESCO, 1971, p. 10 citado por SOUZA, 2003).

Nos anos 80, foi definida de forma jurídica a necessidade de se ter uma lei de apoio as questões ambientais, assim foi criada a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, que propunha a defesa do meio ambiente, promovida através da educação objetivando a capacitação das comunidades para atuar ativamente na defesa do meio ambiente, em todos os níveis. A Constituição Federal, traz um capítulo específico sobre EA, citando a importância em promover a EA em todos os níveis de ensino e a conscientização da população para a preservação e conservação do meio ambiente.

Com o objetivo de levar a educação ambiental para todos os níveis foi necessário a formação de recursos humanos para desenvolver as discussões referentes à EA e todas as suas dimensões, inclusive a importância da pesquisa e da cooperação internacional nas questões ambientais (FERREIRA, 2011). A formação de recursos humanos, colocou o professor como ator principal do processo, portanto, neste cenário se define que, a qualificação do professor é condição fundamental para se avançar na preservação do ambiente (YAVORSKI; RIBEIRO; SOSSAE, 2021).

A EA se tornou importante no desenvolvimento de questões relacionadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento em todas as áreas direcionando esse tema para uma visão interdisciplinar e holística, assim, a discussão de conceitos de Educação Ambiental se faz necessário. O conceito de EA é muito amplo e incorpora conceitos de educação e conceitos do campo, assim tem-se que levar em consideração as práticas educativas que motivam as ações pedagógicas e ambientais relacionadas a essas questões (MARCATTO, 2002).

Considerando as práticas educativas e ações pedagógicas o Congresso de Belgrado, em 1975, definiu EA como:

Um processo que visa formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam... (MARCATTO, 2002).

Neste contexto a EA se torna a ferramenta que sensibiliza e capacita a população para discutir e desenvolver técnicas e métodos para facilitar a tomada de

consciência sobre as urgências dos problemas ambientais (MARCATTO, 2002). Em 1977, a UNESCO organizou a Primeira Conferência Intergovernamental sobre EA, onde discutiu-se a orientação e a articulação de diversas disciplinas que deveriam focar as necessidades sociais integradas ao meio ambiente analisando os problemas sob perspectiva interdisciplinar e globalizadora compreendendo de forma adequada os problemas ambientais (UNESCO, 1977 citado por TEIXEIRA PINTO, 2012).

Acreditando que a EA é a ferramenta capaz de sensibilizar e capacitar a população para a discussão de muitos problemas coletivos seu conceito varia de interpretação frente a diferentes contextos e de acordo com a vivência de cada indivíduo. Para muitos, a EA está restrita a natureza, onde são trabalhados temas relacionados a preservação e de caráter basicamente naturalista. Segundo Adams (1996) citado por Silva (2004, p. 58):

O conceito de Educação Ambiental tem assumido um caráter mais realista, embasado na busca de equilíbrio entre o homem e o ambiente, tendo em vista a construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso (pensamento positivista). Neste contexto, a educação Ambiental é ferramenta de educação para o desenvolvimento sustentável – apesar de polêmico – o conceito de desenvolvimento sustentável, tem como objetivo o próprio “desenvolvimento”, causador de tantos danos ambientais.

Portanto, a EA deve ser uma ação permanente, no sentido de conscientizar a comunidade da realidade que o homem estabelece com a natureza na busca de transformações e desenvolvendo habilidades para melhorar a qualidade de vida, sendo que a EA desperta a consciência do indivíduo e da coletividade garantindo acesso a informações adequadas e intervenção nos ambientes sociais (YAVORSKI, 2014).

2- METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se na cidade de Maringá, que está situada no Nordeste do estado do Paraná e é sede da Microrregião 9, constituída por 29 Unidades Administrativas Autônomas e por aproximadamente 20 Distritos Administrativos.

Maringá nasceu da prancheta de desenhos do Arquiteto e Urbanista Jorge de Macedo Vieira, sendo um projeto arrojado para a época com avenidas largas e ajardinamento central, muitas praças e espaços para árvores. Os lotes também

foram planejados para terem jardim na frente e um espaço ao fundo. Planejada para ser uma cidade de 200 mil habitantes, hoje conta com um número bem maior de habitantes, e transformou-se num grande centro de convergência econômica sendo que esse sucesso se deve, em parte, ao traçado urbanístico original, o qual previa zonas industrial, comercial e residencial bem definidas.

A cidade de Maringá conta com escolas de Educação Infantil, Públicas de Ensino Médio e de Ensino Fundamental espalhadas por todo o seu espaço urbano. Pratica-se a educação integral como forma de garantir uma educação de qualidade objetivando o desenvolvimento das potencialidades humanas, ou seja, desenvolver os alunos de forma completa, em sua totalidade.

2.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em escolas municipais de Ensino Fundamental selecionadas através da Secretaria Municipal de Educação com o propósito de mostrar a realidade das escolas foram incluídas escolas localizadas na área central e na periferia da cidade, 4 escolas foram selecionadas.

2.2 Caracterização da pesquisa

Trata-se de pesquisa qualitativa, a qual procura compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação de estudo. Os aspectos que identificam este tipo de pesquisa são:

- 1- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- 2- A pesquisa qualitativa é descritiva;
- 3- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida é a preocupação essencial do investigador;
- 4- Pesquisadores utilizam o enfoque indutivo na análise de seus dados (GODOY, 1995).

Segundo Creswell (2010), na pesquisa qualitativa devem ser observadas algumas características, que são:

Ambiente Natural: a pesquisa e coleta de dados tendem a ser feitas no local onde o participante vivencia a questão ou problema que está sendo estudado. No ambiente natural a interação face a face com o entrevistado é importante, pois se pode observar o comportamento do entrevistado dentro do contexto.

Análise de dados indutiva: cria seu próprio padrão, categoria e temas de baixo para cima, organiza os dados em unidades de informações. A partir dos temas sempre vão emergir abstrações, as quais fazem parte do processo.

Significados dos participantes: no processo de pesquisa é mantido o foco na aprendizagem do significado que os participantes dão ao problema.

Lentes teóricas: as lentes utilizadas pelos pesquisadores qualitativos são o conceito de cultura, fundamental para a etnografia, o gênero, racial ou de classe, os estudos do problema podem ser organizados sobre um contexto social, político ou histórico.

Interpretativo: o pesquisador interpreta o que enxerga, ouve, entende. Os que leem a pesquisa podem fazer novas interpretações ficando claras as múltiplas visões que podem surgir de um mesmo problema (CRESWELL, 2010).

Neste tipo de pesquisa é importante para seu desenvolvimento um recorte temporal-espacial do fenômeno a ser pesquisado, o que definirá o campo e a dimensão em que o trabalho se desenvolverá (NEVES, 1996).

2.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos selecionados para a pesquisa foram 30 professoras, selecionadas pela diretora das escolas participantes, com formação em Pedagogia egressas de instituição de ensino superior da cidade de Maringá-PR. As escolas selecionadas foram quatro (4), e obedeceram aos seguintes critérios: número de professores e sua localização, procurando selecionar escolas que representassem a cidade toda, ou seja, tanto escolas centrais como escolas de periferia.

2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Questionário constituído por perguntas ordenadas, a serem respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador. Elaborado tendo como base questionários descritos na literatura. Neste artigo serão apresentados resultados quanto aos temas estudados e as atividades desenvolvidas referentes à educação ambiental.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resposta dos professores participantes da pesquisa à pergunta “O curso de graduação oferece discussões sobre temas ambientais?” apontou que 10 dos 30 professores entrevistados afirmaram que tiveram discussões sobre temas ambientais e 20 não tiveram. Procurou-se saber dos profissionais entrevistados em quais disciplinas foram discutidos os temas ambientais. Houve heterogeneidade nas respostas, em que cada profissional citou uma disciplina diferente.

As respostas permitem uma reflexão sobre as informações dos professores referentes à sua formação em EA permite pensar que esses docentes não tiveram formação básica sobre os conceitos de EA. Reflexão semelhante foi relatada por Sorrentino e Nascimento (2010), apontando a fragilidade da EA nos cursos de graduação e que, como consequência, os professores procuram preencher essa lacuna pelo diálogo e reflexão com outros profissionais. Esses autores concluem que há falta de direcionamento específico nos cursos superiores para formar profissionais habilitados a atuarem na EA. Tal dificuldade apresenta-se em outros cursos de graduação, nos quais os alunos confundem Educação Ambiental com Ecologia. Os alunos sentem um distanciamento do tema e não percebem a importância do seu desenvolvimento (SOUZA; KELECOM; ARAÚJO, 2011; YAVORSKI, 2014).

Quanto as atividades sobre temas ambientais desenvolvidos na escola não bastam que o professor tenha formação em temas ambientais. É importante que a escola onde ele trabalhe abra espaço para o desenvolvimento de projetos e discussões referentes a esses temas. “A Secretaria de Educação do Município de Maringá apresenta orientações para as escolas sob a forma de documentos e reuniões com a direção da escola” (Coordenadora de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do município de Maringá, 2013). Lamosa e Loureiro (2006), em sua pesquisa, fazem uma análise demonstrando que a política educacional e os documentos oficiais da educação, como os PCNs e os Planos de Ensino, tratam questões fundamentais da inclusão da EA nos currículos e nas práticas pedagógicas, sendo necessário, para a realização dessas discussões, reuniões e planejamento.

Quando indagados se a escola onde trabalham desenvolve projetos e discussões sobre temas ambientais a maioria dos professores (28) informaram que

suas escolas desenvolvem projetos sobre os seguintes temas ambientais: reciclagem de lixo, águas, sustentabilidade, preservação, jardinagem na escola, ecossistema, transformação do meio ambiente, poluição, desmatamento, ervas medicinais, dengue, televisando o futuro, fazendo arte com sabor. Deve-se ressaltar que esses projetos são realizados em datas pontuais como: Semana do Meio Ambiente, Dia da Árvore, Dia do Índio e Dia da Água, o que também tem sido registrado na literatura por vários autores. A importância em se trabalhar a EA de modo inter ou multidisciplinar encontra dificuldades em estabelecer integração entre disciplinas sendo realizadas atividades pontuais (ABREU; CAMPOS; AGUILAR, 2008; PEREIRA, 2013). Estudos mostram que os centros de formação ainda não estão adequadamente organizados para os estudos de EA, mas os cursos oferecidos aos docentes estão voltados a ações pontuais e é desta forma que os conteúdos são ensinados aos alunos (DAVIS; NUNES; ALMEIDA; SILVA; SOUZA, 2011; YAVORSKI, 2014).

Reciclagem de lixo, preservação e água foram, nessa ordem, os temas mais citados pelos professores (Tabela 1). Pode-se observar pela indicação, desses assuntos que não há uma sequência lógica, um encadeamento entre os mesmos, sugerindo que a sua abordagem é realizada de modo fragmentado. Em sua pesquisa, Pereira (2013) conclui que os temas ambientais são trabalhados pela escola mediante uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria do Meio Ambiente do município, tendo como ponto de partida um Projeto de reflorestamento no entorno da escola. Esse projeto permitiu motivação para a discussão de outros temas tais como: água e o plantio de árvores.

Tabela 1: Frequência na abordagem de temas ambientais desenvolvidos pelas escolas de Ensino Fundamental

Temas	Número de professores por escola				
	Total	A	B	C	D
Reciclagem de lixo	21	6	7	5	3
Águas	11	5	3	1	2
Sustentabilidade	04		1	1	2

Preservação	12	3	2	4	3
Jardinagem na escola	02		1	1	
Ecossistema	01			1	
Transformação do meio ambiente	05	3	1		1
Poluição	06	3		2	1
Desmatamento	01			1	
Ervas medicinais	01	1			
Dengue	04	1		2	1
Televisando o futuro 2012	01	1			
Fazendo arte com sabor	01			1	
Energia	01				1
Vegetação	01			1	
Solo	01	1			

A, B, C e D são as escolas participantes.

Segundo ADAMS (1996) citado por SILVA (2004), “Para muitos , a Educação Ambiental restringe-se a trabalhar assuntos relacionados à natureza: lixo, preservação, paisagens naturais, animais, etc.”. Pode-se verificar que as respostas dos professores se enquadraram nos assuntos citados pelos autores. Deve-se ressaltar que as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais referentes à EA incluem assuntos relacionados ao cotidiano do aluno, porém pode-se verificar pelas informações dos professores que as relações dos temas com o cotidiano do aluno não são trabalhadas.

O professor é responsável por articular teoria e prática para que o aluno não perca o interesse pela disciplina. Segundo Leoni (2008), o aluno precisa ter uma visão ampla dos conhecimentos para de fato ter um ambiente interdisciplinar, pois a interdisciplinaridade cria e recria pontos de discussão. Diante deste fato torna-se necessário saber se o professor realiza atividades abordando temas ambientais com seus alunos. Nossos dados indicam que, dos professores entrevistados, 29 afirmaram realizar atividades abordando temas ambientais com seus alunos.

O tema mais discutido com os alunos pelos professores é a reciclagem do lixo, tema trabalhado por todas as escolas, com maior frequência nas escolas A, B. Em pesquisa realizada por lared e Oliveira, as autoras descrevem a fala de

professoras sobre o assunto da reciclagem “Ensinando a reciclagem, como fazer para eles fazerem em casa e ensinarem os pais (...) o seu exemplo dentro de sala de aula contribui nos debates, (...) levantando questionamentos, fazendo o aluno pensar no porquê. (...) Mas fazendo-os refletir o porquê das coisas”. Nessa fala pode-se observar que o professor quer mostrar a importância da reflexão e o tema reciclagem pode gerar muitas reflexões, assim permite-se aos alunos a reflexão e o debate apresentados nos dados desta pesquisa.

O tema água também é trabalhado pelas escolas A e B. o tema sustentabilidade não foi citado pela escola A e poucos professores das outras 3 escolas indicaram esse tema. Preservação foi um dos temas bastante citados pelos professores na escola C. A maioria dos professores discute esse assunto, seguidos dos docentes das escolas A e D. Transformação do meio ambiente e poluição são os temas discutidos com maior frequência pelos professores da escola A. Analisando-se esses dados verificou-se que as escolas A e C discutem a maioria dos assuntos elencados pela Secretaria de Educação do Município de Maringá, no Paraná.

A maioria dos professores afirmou trabalhar temas ambientais. É importante saber em quais atividades são trabalhados os temas apresentados pelos professores. Esses dados estão representados no Quadro 1.

Quadro 1: Atividades realizadas pelos professores para discussão de temas ambientais.

Atividades	Número de professores
Rodas de conversa/discussão sobre temas ambientais	28
Visitas a parques ecológicos/fazendas	11
Assistir a filmes e documentários	16
Limpeza de rios e córregos	02
Plantação de árvores e hortas	05

Outras (desenhos, maquetes, teatro)	12
--	----

O professor tem papel importante no processo educativo buscando instrumentos pedagógicos que possibilitem a prática pedagógica eficaz. O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos que oferece à estes condições de assimilar conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções (ALMEIDA, BICUDO, BORGES, 2004 citado por YAVORSKI, 2014). Rodas de conversa/discussões sobre temas ambientais e apresentações de filmes e documentários são atividades que podem ser realizadas dentro da própria sala de aula sem precisar deslocar o aluno para outro ambiente, enquanto as visitas a parques ecológicos/fazendas são atividades que necessitam de um tempo maior de organização, preparação e desenvolvimento. Deve-se ressaltar que Maringá, sendo uma “Cidade Ecológica”, possui muitos parques e praças localizados próximos das escolas pesquisadas, o que facilita a utilização desses recursos da natureza para o desenvolvimento de atividades sobre ambiente.

Ao realizar atividades abordando temas ambientais o professor necessita usar metodologias e recursos didático-pedagógicos para “chamar a atenção do aluno para o assunto”, ressaltando-se que as práticas didático-pedagógicas utilizadas pelos professores devem acompanhar a realidade social como apontado por Pereira (2013):

Não podemos em nenhum momento ignorar o óbvio, pois a escola não educa sozinha. Se não existir conexão com a sociedade, a família e as reformas e políticas públicas, não será possível formar um cidadão consciente da consequência ecológica de seus atos (VIEL, 2008, p.213 *apud* PEREIRA, 2013).

No Quadro 2 estão apresentados os recursos empregados pelos professores em suas aulas para o ensino de assuntos ambientais.

Quadro 2: Materiais didático-pedagógicos utilizados pelos professores no ensino de temas ambientais nas escolas estudadas.

Materiais didático-pedagógicos/metodologias	Número de professores por escola				
	Total	A	B	C	D
Aula expositiva	27	9	7	6	5

Palestras	9	3	3	2	1
Estudo dirigido/textos	20	5	4	6	5
Seminários	2	2			
Dramatização	11	4	1	3	3
Retroprojektor	5	1	1		3
Revistas	13	6	2	2	3
Filmes	21	7	6	5	3
Data show	12	3	3	4	2
Slides	3	1	1	1	
Outros meios	3		1	2	

A, B, C e D escolas participantes da pesquisa

Aulas expositivas compreendem o método tradicional empregado pelos professores (27), seguido de filmes (21) e estudo dirigido/textos (20). Entretanto pode-se constatar que muitos professores também possuem interesse em inovar suas aulas utilizando recursos como dramatização (11), revistas (13) e data show (12). A adoção desses recursos indica a introdução da informatização nos métodos de ensino das escolas pesquisadas que possuem salas com computadores, televisão e data show, recursos tecnológicos que se bem usados podem motivar os alunos para os assuntos estudados em sala. Pode-se observar que os professores da escola A procuram utilizar todos os recursos pedagógicos oferecidos pela Secretaria de Educação de Município, a qual disponibiliza materiais e equipamentos (televisão, data show, retroprojektor), inclusive palestrantes para todas as escolas.

A escola A, juntamente com seus professores, parece despontar em relação às outras escolas pesquisadas: faz uso de todos os recursos tecnológicos oferecidos, o que permite ao professor promover o desenvolvimento da capacidade plena dos educandos através da construção de conhecimento (ALMEIDA, PASSINI, 1989). O ensino, que geralmente é realizado mediante aulas expositivas ou leitura de textos, passa a ter outro direcionamento sendo possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, ou seja, por meio de situações que problematizem as diferentes situações, como a observação de paisagens, lugares e outros. Cabe ao professor planejar essas situações de aprendizagem que dinamizem e instiguem os alunos a querer saber

sobre os mais diversos assuntos, como os PCNs definem o ensino (BRASIL, 1998-a). de acordo com as respostas dos professores conclui-se que estes profissionais procuram inovar para transmitir os conteúdos propostos pelos PCNs, ainda que muitos prefiram trabalhar de forma tradicional.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tornou-se relevante a partir do momento que gerou resultados que contribuem mostrando a importância de valorizar a Educação Ambiental nas escolas e na formação do professor preparando-o para discutir temas ambientais, evidenciando que a participação da comunidade escolar é importante para o desenvolvimento de uma sociedade justa e ativa, em que todos possuem direitos de participar e transmitir suas ideias.

A Educação Ambiental nas escolas permite ao aluno construir o conhecimento e ampliar suas concepções sobre meio ambiente e através deste conhecimento melhorar a qualidade de vida e experiências ao longo da vida cotidiana, porém essa construção só é possível com a colaboração do professor e da comunidade escolar.

Em nossa pesquisa, os professores confirmam a inclusão dos temas ambientais nos planos de ensino e citam os temas mais trabalhados pelas escolas participantes. Uma escola destaca-se por trabalhar a maioria dos temas sugeridos pela Secretaria Municipal de Educação, enquanto as demais desenvolvem 60% a 70% dos temas sugeridos.

O professor tem papel de mediador nesse processo, e para que o mesmo aconteça o professor precisa refletir sobre suas práticas esforçando-se para superar suas próprias limitações. A superação vem da utilização de livros, documentários, filmes ou eventos como fontes de informação para a atualização em temas ambientais.

Os dados coletados apontam que as escolas pesquisadas apresentam práticas pedagógicas similares em relação aos temas ambientais, independentemente de sua localização, população atendida e formação inicial de seus professores.

Conclui-se, portanto, que as escolas além de apresentarem os mesmos temas ambientais para seus alunos também possuem técnicas didático-pedagógicas semelhantes.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J.W. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*, 3ª edição. São Paulo. SAGE, 296p. 2010.

DIAS, G.F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. Em aberto, Brasília, v. 10, n. 49, jan/mar. 1991.estudadas.

FERREIRA, C.E.A. *O Meio Ambiente na Prática de Escolas Públicas da Rede Estadual de São Paulo: intervenções e possibilidades*. 2011. 179f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo.

GODOY, A.S. *Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades*. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63. São Paulo. 1995.

MARCATTO, C. *Educação Ambiental: conceitos e princípios*. Belo Horizonte. FEAM. 64p. 2002.

NEVES, J.L. *Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades*. Caderno de Pesquisas de Administração, v. 1, n. 3, 2º sem./1996, São Paulo.

PEREIRA, E.L.S. *Os conteúdos ambientais no ensino dos 6º ao 9º anos em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Araraquara-SP*, 2013, 101f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Centro Universitário de Araraquara, Araraquara-SP.

SILVA, N.F. *Educação Ambiental desenvolvida pela Polícia Ambiental de Bauru – São Paulo: elementos de avaliação*. 171f. Dissertação (Mestrado)- Centro Universitário de Araraquara, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Araraquara-SP. 2004.

SOUZA, R.F. *Um pouco de História, finalidades, objetivos e princípios da Educação Ambiental*. Nima, Puc-Rio. 2003. Disponível em: [HTTP://www.nima.puc-rio.br/sobre_nima/projetos/caxias/material_de_apoio/Planos%20de%20aula/Apostila%20do%20Prof.%20Roosevelt.pdf](http://www.nima.puc-rio.br/sobre_nima/projetos/caxias/material_de_apoio/Planos%20de%20aula/Apostila%20do%20Prof.%20Roosevelt.pdf). Acesso maio 2010.

TEIXEIRA PINTO, C. *Questões Ambientais e Interdisciplinaridade nas Disciplinas de Apoio Curricular –DAC: estudo de caso na Escola Estadual Dr. José Emygio de Faria no Município de Jaci-SP*. 114f. Dissertação (Mestrado)- Centro Universitário de Araraquara, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Araraquara-SP. 2012.

YAVORSKI, R. *Análise de temas ambientais desenvolvidos por professores de ensino fundamental de 1º ao 5º ano de Maringá-PR*. 134f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário de Araraquara, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Araraquara-SP. 2014.

YAVORSKI, Rosely. RIBEIRO, Maria Lúcia. SOSSAE, Flávia Cristina. Análise de temas ambientais desenvolvidos por professores do 1º ao 5º do Ensino Fundamental em Maringá-PR. *Revista Brasileira Multidisciplinar*. 24(2): 49-66. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2021.v24i2.1290>